

CORREIO CARIOCA

Paulo Mumia/ Riotur



Escolas também desfilam na Intendente Magalhães

Desfiles na Intendente Magalhães continuam

Na noite de terça-feira, o clima de disputa e de folia também esteve presente na Estrada Intendente Magalhães. Na "Passarela Popular do Samba", como é carinhosamente chamada a rua, o Grupo de Avaliação teve desfiles de 14 agremiações. Foram elas: Mocidade Unida da Cidade de Deus; Império Ricardense; Raça Rubro-Negra; Império da Resistência; Mocidade Independente de Inhaúma; Acadêmicos da Pedra Branca; Difícil é o Nome; Gato de Bonsucesso; Arame de Ricardo; Acadêmicos de Madureira; Renascer de Nova Iguaçu; Coroados de Jacarepaguá; Unidos de Manguinhos; e Casa de Malandro. A escola de samba Delírio da Zona Oeste foi a única que não realizou seu desfile.

Série Bronze

Na próxima sexta-feira (20), a programação na Intendente continua, com o início da disputa da Série Bronze. A partir das 18h, com entrada gratuita, desfilam Concentra Imperial, Acadêmicos do Recreio, Rosa de Ouro, Império de Brás de Pina, Sereno de Campo Grande, Flor da Mina do Andaraí, Unidos de Cosmos, União Cruzmaltina e Alegria de Copacabana.

Ronaldo Nina/ Riotur



Shows no Terreirão do Samba foram destaque no carnaval

Apresentação de blocos

O Circuito Bira Presidente, na Avenida Chile, também foi palco da folia, recebendo quatro blocos de embalo e diversos blocos afros. O destaque da noite foi o Cacique de Ramos, que, completando 65 anos, marcou o primeiro Carnaval sem a presença de Bira Presidente e a estreia do circuito homônimo, batizado em homenagem a um dos grandes símbolos do samba e da cultura popular carioca.

Terreirão do Samba

No Terreirão do Samba, a terça-feira de Carnaval foi embalada com os shows de Yan, Vou Zuar e Arlindinho, além do DJ da FM O Dia, levando muita diversão para o público. A data marca o final de um período de cinco dias de festas seguidas que atraiu milhares de pessoas para o espaço.

Hotelaria

De acordo com pesquisa do Sindicato dos Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro (HotéisRIO), divulgada nesta quarta-feira, dia 18, a média de ocupação na cidade alcançou 99,02%, superando o número de 2025 (98,62%). A região com a maior média de ocupação foi a que vai de Glória a Botafogo, com 99,89%, seguida de Ipanema/Leblon (99,75%), Centro (99,47%), Leme/Copacabana (99,46%) e Barra/Recreio/São Conrado (97,98%).

Ocupação

A ABIH-RJ (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro) também fez um balanço final de suas pesquisas de ocupação hoteleira para o período do Carnaval, no qual registrou que a ocupação no interior do estado também foi alta - 83,89%.

Interior

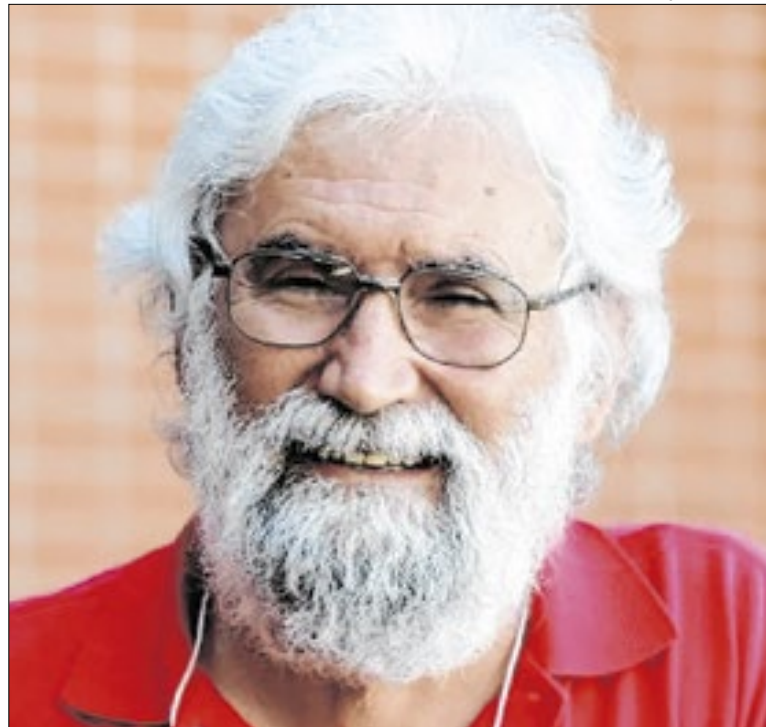
O município de Arraial do Cabo apresentou a maior média, com (95,40%), seguido de Miguel Pereira (94,40%), Angra dos Reis (93,90%), Armação dos Búzios (85,80%), Vassouras (84,90%), Nova Friburgo (83,80%), Paraty (83,70%), Valença/ Conservatória (83,40%), Rio das Ostras (83,20%), Barra do Piraí/ Ipiabas (82,80%), Cabo Frio (80,80%), Teresópolis (80,10%), Macaé e Petrópolis (ambos com 75,40%) e Itatiaia/ Penedo (75,30%).

Carnaval de Rua

No Carnaval de rua do Rio, o destaque ficou para o megabloco Fervo da Lud, comandado pela cantora Ludmilla, que reuniu cerca de 600 mil foliões no Circuito Preta Gil, na Rua Primeiro de Março, no Centro do Rio. Outras 51 agremiações também fizeram a festa pelas ruas da cidade. Até o próximo domingo (22), cerca de 40 blocos ainda desfilarão pelas ruas do Rio.

Medalha Tiradentes

A Alerj, aprovou, nesta quarta-feira (11), em discussão única, a entrega da Medalha Tiradentes a Luiz Eduardo Baptista Pinto da Rocha, conhecido como BAP, atual presidente do Clube de Regatas do Flamengo, em reconhecimento à sua trajetória profissional e às contribuições prestadas ao esporte. É o que determina o Projeto de Resolução 2.179/25, de autoria do deputado Alexandre Knoploch (PL).



Teólogo é professor da UERJ desde 1993

Leonardo Boff receberá Prêmio Marielle Franco da Alerj

Colunista do Correio ganha honraria pela luta dos direitos humanos

O padre, e autor de mais de 60 livros religiosos publicados, Leonardo Boff, será condecorado com o Prêmio Marielle Franco pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). É o que determina o Projeto de Resolução 568/23, de autoria da deputada Renata Sousa (PSol), que a Alerj aprovou, nesta quarta-feira (11), em discussão única. A comenda é concedida para personalidades que tenham desenvolvido ou estejam implementando ações de promoção, valorização ou defesa dos direitos humanos no Estado do Rio.

Nascido em Santa Catarina, em 1938, Leonardo Boff, é reconhecido internacionalmente pela sua atuação como defensor dos direitos humanos. Durante os anos acadêmicos, Boff realizou estudos em diferentes estados brasileiros, além de ter se formado em Filosofia, em Curitiba (PR), e em Teologia, em Petrópolis (RJ). Doutorou-se em Teologia e Filosofia pela Universidade de Munique, na Alemanha, em 1970, e ingressou na Ordem dos Frades Menores, franciscanos, em 1959. Desde 1993, Leonardo Boff integra o corpo docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde se tornou professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia.

Perfil

Ao longo de 22 anos, foi professor de Teologia Sistemática e Ecumênica no Instituto

Teológico Franciscano, em Petrópolis, além de atuar como docente e professor-visitante em importantes universidades do Brasil e do exterior, como Lisboa, Salamanca, Harvard, Basel e Heidelberg. Leonardo Boff esteve entre os principais pensadores que deram origem à Teologia da Libertação, corrente que articula a fé cristã com a luta contra a miséria, a exclusão social e a marginalização, sempre com forte compromisso com os direitos humanos.

Reconhecido internacionalmente, Boff é doutor honoris causa em Política pela Universidade de Turim, na Itália, e em Teologia pela Universidade de Lund, na Suécia, além de ter recebido diversos prêmios nacionais e internacionais por sua atuação em favor dos mais vulneráveis. Autor de mais de 60 livros, suas obras abordam temas como teologia, espiritualidade, filosofia, ecologia e mística, com traduções para diversos idiomas.

Em razão de suas posições críticas e de suas teses ligadas à Teologia da Libertação, foi submetido a processos no Vaticano nos anos 1980. Em 1992, deixou o sacerdócio, passando a atuar como leigo, mantendo-se como intelectual, conferencista e assessor de movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e as Comunidades Eclesiais de Base.